

Inflação desacelera e reforça projeções de redução no juro

Inflação desacelera e eleva aposta de redução de juro

BRUNA OLIVEIRA*
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Sob efeito dos preços dos combustíveis e dos alimentos, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em maio. Passou de alta de 0,61% em abril para avanço de 0,23% no mês passado (o menor resultado desde setembro de 2022), informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Movimento similar houve na Grande Porto Alegre, onde o índice variou 0,08% em maio ante 0,49% no mês imediatamente anterior. Com isso, a inflação da Região Metropolitana acumula alta de 2,83% no ano, abaixo do acumulado nacional de 3,94% nos primeiros cinco meses de 2023.

O resultado nacional foi abaixo do esperado pelo mercado financeiro. A surpresa levou alguns especialistas a reduzir a projeção de alta do IPCA no ano e a elevar a aposta de corte da taxa Selic, por parte do Banco Central. A LCA Consultores, por exemplo, diminuiu a estimativa de 5,7% para 5,4% e o Banco Original, de 5,2% para 5,2%. Na avaliação do economista-chefe da Suno Research, Gustavo Sung, ao jornal O Estado de São Paulo, "caso a evolução dos dados continue nessa trajetória, a janela para cortes na taxa de juros começa a se abrir", com possibilidade de corte da Selic, hoje em 13,75% ao ano, a partir de agosto.

Difusão

Além disso, o índice de difusão do IPCA, que mostra o percentual de itens com aumentos de preços, passou de 66% em abril para 60% em maio. Trata-se do menor índice de difusão desde agosto de 2020, quando ficou em 55%.

Uma difusão menor indica que a gente teve uma quantidade menor de subitens com aumento de preços em relação a abril – disse André Almeida, analista do Sistema de Índices de Preços do IBGE.

Na passagem de abril para maio, a inflação esteve menos disseminada entre os subitens que compõem a cesta (de consumo) – acrescentou Almeida. Destacou também que o grupo alimentação e bebidas saiu de aumento de 0,71% em abril para elevação de 0,16% em maio. Os transportes foram de

avanço de 0,56% em abril para queda de 0,57% em maio.

Esses dois grupos de maior peso na cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias foram responsáveis pela desaceleração do índice – afirmou.

A desaceleração nos transportes também foi sentida na Grande Porto Alegre, com o maior recuo no mês de 0,69%. Tiveram peso neste grupo a queda nos preços das passagens aéreas (-16,02%), do diesel (-2,43%) e da gasolina (-2,3%).

Combustíveis

As variações negativas são anteriores às mudanças no ICMS, que elevaram os preços dos combustíveis na última semana nos postos do Estado. O dado de maio ainda reflete a redução de 12% no litro nas refinarias, que foi parcialmente repassado para as bombas.

O economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), lembra que 5% da renda das famílias é comprometida pela gasolina. Portanto, qualquer variação neste item tem impacto importante no peso da inflação. O movimento de queda, porém, não deve se repetir nos próximos meses, quando voltariam a ser cobrados impostos federais no combustível.

Além dos transportes, também tiveram quedas no mês os grupos de artigos para residência (-0,26%) e alimentação e bebidas (-0,23%). Neste último, produtos como óleo de soja (-10,43%) e aves e ovos (-7,24%) tiveram recuos consideráveis no mês.

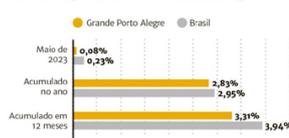
Porto Alegre tem inflação abaixo do índice nacional há vários meses e está entre as cidades de menor inflação do país. Isso também se materializa em alimentos, o que é bom, porque as famílias de baixa renda se beneficiam deste movimento – observa Braz.

No sentido oposto de queda, os gastos com vestuário (0,96%), despesas pessoais (0,77%) e habitação (0,58%) tiveram as maiores variações positivas ao longo de maio na Capital.

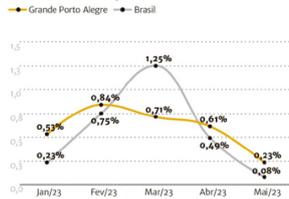
*Com agências de notícias

Os números

IPCA voltou a registrar queda no Brasil e na Grande Porto Alegre



ÚLTIMOS MESES (VARIAÇÃO MENSAL)



POR GRUPOS (VARIAÇÃO MENSAL EM MAIO)



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: IBGE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Preços Pagina: 11